

Cemig lidera ranking de mortes no setor elétrico há cinco anos

Vinte e oito de abril é o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho. Mais uma vez, trabalhadores e trabalhadoras do mundo todo farão protestos para lembrar aqueles que morreram executando sua atividade profissional. Para os eletricitários, a data é de muita tristeza. Há cinco anos os relatórios de acidente da Fundação Coge atestam a liderança da Cemig em acidentes fatais e com afastamentos de trabalhadores, tanto do quadro próprio quanto terceirizados. A Cemig é campeã de acidentes dentre as empresas do setor elétrico brasileiro.

De 1999 até abril deste ano foram 64 acidentes fatais, sendo 18 com pessoal próprio e mais 46 com trabalhadores de em-

preiteiras, número que aponta a média de uma morte de eletricitário a cada 47 dias. Apenas neste ano foram quatro mortes.

Pauta permanente

Há anos que o Sindieleto coloca a saúde e segurança como pauta permanente de discussão com a categoria, com a direção da Cemig e a sociedade civil. Para o diretor de Saúde e Segurança do sindicato, Jairo Nogueira Filho, o debate tem que envolver todos os trabalhadores e apontar as várias questões que são diretamente responsáveis pelos altos índices de acidente.

Segundo ele, é a própria categoria que deve propor as soluções, considerando que não se pode discutir o assunto ignorando a forma de gestão da em-

presa, que tem como marca as condições precárias de trabalho dos terceirizados e a sobrecarga do pessoal do quadro próprio. Ele exemplifica que a situação chega ao absurdo de faltar EPI (Equipamento de Proteção Individual) e EPC (Equipamento de Proteção Coletiva) para os trabalhadores.

“A política de saúde e segurança da Cemig está equivocada. Durante anos convivemos com índices altíssimos de acidentes de trabalho graves e fatais e a empresa não consegue tomar uma atitude que, de fato, reduza esses números”, questiona. Justamente para mudar esta realidade é que o Sindieleto vai realizar reuniões com a categoria. É de suma importância a participação dos trabalhadores e que cada eletricitário denuncie os acidentes.

Terceirizados são principais vítimas

Nos primeiros quatro meses deste ano aconteceram quatro acidentes fatais com trabalhadores terceirizados da Cemig. Como já foi noticiado, no dia 1º de fevereiro morreu um trabalhador da Nativa Engenharia, em Juiz de Fora, em 28 de março um eletricitista da Cetec, em Nova Serrana, e no dia 03 de abril um eletricitista da Walposte Indústria e Comércio Ltda. Devido às dificuldades de se obter informações de acidentes com trabalhadores terceirizados, somente agora o Sindieleto foi informado de mais um acidente fatal, ocorrido no dia 18/03, com o eletricitista da An-

drade Gutierrez, Ramon Wellington Machado.

Atuando no Programa Luz Para Todos, ele morreu no trajeto do trabalho para casa, próximo a Alvinópolis. Dois colegas de Ramon, que estavam com ele na caminhonete que capotou, quebraram o braço e um terceiro fraturou o maxilar.

Um dia antes, 17/03, em Juiz de Fora, o eletricitista Gilmar Manoel Ferreira e o motorista Evandro Guimarães Ribeiro, da empreiteira Garra, haviam se acidentado. Ao fechar a chave de derivação para energizar o circuito, o cabo se rompeu e caiu sobre o caminhão da

empreiteira. Para não ser atingido, Gilmar pulou da caçamba e fraturou o calcanhar direito. Evandro tentou isolar a área para proteger os transeuntes, mas encostou no caminhão e recebeu descarga de 22.000 volts. Ele sofreu queimaduras nos pés, na perna e braço, no rosto e abdômen.

Para o coordenador da Regional Mantiqueira, Eugênio Canuto de Paula, o acidente poderia ser evitado se a Cemig fi-

zesse a manutenção da rede e fosse rigorosa na fiscalização das empreiteiras. O Sindieleto apurou que a equipe era composta por cinco trabalhadores e todos estavam em sobreaviso. Eles foram acionados às 22h do dia 16, sexta-feira, tendo trabalhado até às 05h do sábado. Logo depois, às 10h, eles foram novamente convocados para o trabalho. O acidente ocorreu por volta das 12h20.

“Ficou muito claro a falta de manutenção preventiva nas redes de distribuição, pois o cabo que se rompeu estava danificado. Assim como a sobrecarga de trabalho, com o pessoal sendo obrigado a trabalhar acima do limite da capacidade física. Infelizmente, como bem disse um dos membros da equipe da Garra, os rompimentos de cabos são comuns quando os eletricitistas precisam repuxá-los”, lamenta Eugênio.



Data marcada por protestos

Em Belo Horizonte, o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho será marcado por um ato organizado pela CUT no dia 27, sexta-feira, na Praça Sete, a partir das 14h, com exposição de fotos ampliadas e depoimentos de trabalhadores vítimas de acidente.

A data surgiu em 28 de abril de 1969, quando 78 trabalhadores do estado da Virgínia, nos EUA, morreram numa explosão de uma mina. Desde então, há manifestações no mundo inteiro para lembrar as vítimas de aci-

dente de trabalho. Em maio de 2005 a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estabeleceu a data como Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

Segundo a OIT, em 2005 cerca de 270 milhões de trabalhadores foram vítimas de acidentes de trabalho no mundo. No Brasil, foram 491.711 trabalhadores formais acidentados ou com doença do trabalho. Destes, 2.708 morreram, o que dá uma média de sete óbitos por dia.

Sindicato cobra cumprimento integral do Acordo Coletivo

A direção do Sindieletrô cobrou do coordenador Executivo do Comitê de Negociação da Cemig, Marcelo Alckmin, e do gerente de Assessoria de Relações Sindicais, João Lúcio Costa, o cumprimento de vários itens do último ACT. A reunião, realizada no último dia 23, a pedido do sindicato, contou com a participação do coordenador-geral do Sindieletrô, Wilian Vagner, e dos diretores Leonardo Timóteo, Eugênio Canuto, e Jairo Nogueira Filho.

Dentre as pendências apresentadas está a não realização de reuniões de Comitê do PCR.

Pelo ACT a direção da empresa deveria apresentar nova proposta para o Acordo Específico para o Plano de Cargos e Remuneração até 30 de abril, mas ainda não agendou nenhuma reunião.

A constituição de um grupo para discutir as questões de saúde e segurança, prevista no Acordo e reafirmada pelo diretor de Gestão Empresarial da Cemig, Marco Antônio Cunha, foi cobrada pelo sindicato como prioridade para a categoria. Os representantes da empresa devem responder a demanda na próxima semana.

Os diretores do Sindieletrô denunciaram, mais uma vez, o descumprimento da NR-10 já que a empresa mantém o trabalho isolado. O coordenador-geral do sindicato, Wilian Vagner, apontou a incoerência entre a participação da Cemig nos trabalhos da Comissão Tripartite que elaborou a nova NR-10 e o descumprimento sistemático da norma que ajudou a criar. Os representantes da empresa ficaram de dar uma resposta ao sindicato nos próximos dias.

O sindicato também apon-



Direção do Sindieletrô cobra cumprimento de vários itens do ACT

tou o problema da escala de revezamento e horário diferenciado. “Cada chefe se acha no direito de criar uma escala e isso caracteriza descumprimento de

Acordo. Cobramos a criação de um GT para discutir o assunto”, explica Wilian Vagner.

A categoria deve estar atenta ao cumprimento do ACT, especialmente nas questões de saúde e segurança, onde o compromisso da empresa é discutir ações com os eletricitários que conhecem o dia-a-dia do trabalho e seus riscos.

FALA TRABALHADOR

Fotos: Benedito Maia



Tanta coisa... A política de segurança, por exemplo. Tanto para a chefia como para os demais trabalhadores.

Eu entendo que a empresa deve intensificar o treinamento nas atividades de rotina. Todas as questões de saúde devem ser tratadas com responsabilidade, dessa forma você consegue ter mais transparência e fazer um diagnóstico das condições de saúde do trabalhador. Também é necessário vontade política para fazer cumprir a legislação para terceirizados, fazer cumprir a política de segurança, além de respeito e um bom salário. É importante proporcionar uma condição de vida favorável para o trabalhador, ainda mais em uma profissão com fator de risco como a nossa. É um dever de todos cobrar, tanto da Cemig quanto das empreiteiras, essa atitude.

Gilson Silva, técnico de serviço de unidade consumidora – DC/SE



A princípio acho que deve diminuir a terceirização. Porque o terceirizado

não tem treinamento correto, salário justo, e são muito cobrados pela produtividade. As condições de trabalho também não são as mesmas, isso interfere e pode causar mais acidentes. Eles não têm a mesma motivação. Para diminuir os acidentes, a Cemig deve abrir concursos para contratar funcionários em maior escala, pois assim, diminui a carga de trabalho de quem já está na ativa. Investir na saúde e bem estar do terceirizado também ajuda a combater acidentes. Para os próprios trabalhadores, a empresa deve oferecer treinamentos mais constantes e campanhas de conscientização.

Rogério Torta, eletricitista de linhas e redes – DC/SE

Grupo de Trabalho discute acesso à sede da Cemig

No último dia 20, o coordenador-geral do Sindieletrô, Wilian Vagner, e o diretor de Comunicação e Cultura, Marcelo Borges, participaram da reunião com representantes da Cemig para discutir o acesso dos dirigentes às instalações da empresa. A reunião contou com representantes do sindicato dos engenheiros (Senge) e dos administradores (Saemg), do coordenador Executivo do Comitê de Negociação da Cemig, Marcelo Alckmin, e do gerente de Relações Sindicais, João Lúcio Costa.

O último ACT prevê, no Extra Acordo, a criação de um GT para discutir as condições para o acesso, começando pela experiência piloto no Edifício sede da Cemig. O diretor do Sindieletrô, Marcelo Borges, res-

salta que há alguns anos a liberdade sindical, determinada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), deixou de ser respeitada na Cemig, impondo grandes prejuízos para os trabalhadores e para a empresa.

Na avaliação do diretor, ainda há o que avançar nas negociações antes de um acordo. “Esperamos que a direção da empresa perceba que o contato direto entre os trabalhadores e seu sindicato pode minimizar conflitos e melhorar o ambiente de trabalho, o que é bom para os eletricitários e para a Cemig”, destaca. A direção do Sindieletrô espera um acordo para a sede que se estenda às outras instalações da Cemig, principalmente às usinas onde trabalhadores são impedidos de receber seus representantes sindicais.

Funil e Aimorés

Os eletricitários das duas usinas estão em negociação para renovar o Acordo Coletivo de Trabalho. A Pauta de Reivindicações dos trabalhadores de Funil foi entregue aos representantes do Consórcio no dia 13 de abril, e a primeira reunião de negociação foi realizada no último dia 23.

A pauta de Aimorés foi entregue dia 20 e a primeira negociação está marcada para o próximo dia 26.

Os eletricitários da holding Cemig estão solidários aos companheiros, apoiando a luta pela igualdade de direitos e por um Acordo Único.

Justiça manda CPFL acabar com terceirização

“Defero a tutela antecipada para que a ré se abstenha de contratar serviços terceirizados de suas atividades-fim”. Esta foi a decisão liminar da Justiça do Trabalho (JT) divulgada no último dia 2, que proíbe a CPFL Energia de terceirizar atividades-fim como a construção e manutenção de linhas e redes de distribuição de energia, de ligação, religação e desligamento de consumidores.

A decisão foi dada em ação civil pública impetrada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), a partir de denúncias do Sinergia CUT. Na ação, o MPT destaca que “a ré (CPFL) está terceirizando atividade-fim”. Na sentença, a juíza Luciana Estevan Cruz ainda fixa multa de R\$ 5 mil por dia “em caso de descumprimento da liminar, reversível ao FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador)”.

Trabalho isolado é mais um fator de risco para os trabalhadores

Foto: Benedito Maia/Arquivo

Após vários anos de discussão e da criação de um grupo de trabalho tripartite – formado por representantes dos trabalhadores, do governo e dos empresários – a Cemig insiste em não cumprir a nova NR-10. Os eletricitários continuam realizando, sozinhos, serviços de inspeção em medição direta, substituição de disjuntor, serviços em caixa energizada, corte e religação, entre outros.

A Companhia diz aplicar treinamento sobre a Norma Regulamentadora N° 10, mas burla a legislação utilizando a umpla em diversas situações. “A Cemig tenta legalizar; através de um documento intitulado ‘Desvio de Procedimento’, a irregularidade e possíveis acidentes. Sendo que,



Apesar da NR-10, Cemig insiste na umpla

quem sofre a maior perda é sempre o trabalhador; pois ele é que está na linha de frente da empresa”, é o que afirma Leonardo Timóteo, Coordenador da Regional Metalúrgica do Sindieletro.

O diretor do sindicato questiona o que pode acontecer com os eletricitários: “Num caso de acidente, se estiver sozinho, quem socorrerá, prestará os primeiros socorros ao trabalhador?”

Desde que foi publicada, em dezembro de 2004, a Norma Regulamentadora N° 10 é uma importante conquista para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores do setor elétrico brasileiro. “Os trabalhadores cobram o fim das umplas e o cumprimento da NR-10 porque se sentem desprotegidos e têm medo de trabalhar sozinhos. Muitos já receberam até ameaças de consumidores. A NR-10 veio para ratificar uma vitória nossa, conquistada no final dos anos 90”,

comenta, Jairo Nogueira, diretor de Saúde e Segurança do Sindieletro.

A Assessoria Jurídica do Sindieletro já alertou a Cemig sobre a ilegalidade e o perigo do procedimento e cobra fiscaliza-

ções permanentes da Delegacia Regional do Trabalho (DRT). O gerente de Assessoria de Relações Sindicais da Cemig, João Lúcio Costa, foi procurado para falar sobre o assunto mas não atendeu a reportagem.

Em tempo:

Eletricitários capixabas estão proibidos de trabalhar sozinhos

O Juiz Paulo César Cerqueira, da 2ª Vara do Trabalho de Vitória (ES), expediu liminar favorável à ação movida pelo Sindicato dos Eletricitários do Espírito Santo (Sinergia-ES) que pede a proibição do trabalho de eletricitários em sistema de potência, de forma isolada. O Juiz concluiu que os danos causados pelas umplas podem ser irreparáveis.

Para Edson Wilson, o Edi-

nho, diretor da Sinergia, a decisão é mais uma garantia de segurança para os trabalhadores. O Sinergia encampa essa luta desde 1997, quando denunciou ao Ministério Público a situação de risco que os eletricitários enfrentavam. A liminar concedida no Espírito Santo abre um precedente para que outras Companhias do Brasil também sejam obrigadas a cumprir o item 10.7.3 da NR-10.

CUT abre luta sem trégua contra terceirização

O Grupo de Trabalho da CUT que discute a Terceirização se reuniu no último dia 18, em São Paulo, para definir estratégias para combater as várias ameaças de flexibilização dos contratos de trabalho. O GT identificou como ameaças à carteira de trabalho o Projeto de Lei 4330/04, do deputado Sandro Mabel, que legaliza as terceirizações, e a tentativa da bancada empresarial de derrubar o veto do presidente Lula à Emenda 3, abrindo caminho para substituir o trabalho formal por “empresas de uma pessoa só”.

Na reunião foram definidas estratégias para a Campanha Nacional contra a Terceirização, ponto cen-

tral da Agenda dos Trabalhadores para este ano, apontando diretrizes para a mobilização da Central e dos sindicatos.

O coordenador-geral do Sindieletro, Wilian Vagner, representou a Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT), no GT. Para ele, a aprovação do Projeto de Mabel e da Emenda 3 significaria legalizar e consolidar as terceirizações, eliminando postos de trabalho e direitos fundamentais em benefício dos empresários.

Wilian Vagner ressalta que os eletricitários mineiros dão enorme contribuição ao Grupo de Trabalho ao ampliar o debate sobre as terceirizações para além do setor privado, incluindo instituições de economia mista. “Levamos para o debate

nacional as nuances das empresas mistas, como a Cemig, cujos trabalhadores estão vinculados ao regime celetista. Mostramos que, nestas empresas, o primeiro desafio é definir as atividades permanentes que não podem ser terceirizadas em hipótese alguma”, destaca.

No GT, o sindicato também é um dos defensores da construção de uma legislação sobre a terceirização, acabando com as brechas que permitem aos empresários burlarem os direitos trabalhistas. Na última reunião foram definidas como prioridades a articulação com parlamentares para definir estratégias de atuação no Congresso Nacional.

Prioridade nacional

Em agosto de 2005, a CUT

realizou Seminário Nacional sobre a Terceirização e reconheceu a urgência do enfrentamento deste processo, impedindo que o trabalho seja utilizado como “variável de ajuste perverso pelas empresas”. Durante o 9º CONCUT (Congresso Nacional da CUT), no ano passado, os delegados responsabilizaram a ausência de legislação, a reduzida negociação sobre o tema e a precária organização dos terceirizados pela precarização dos contratos.

Com as ações aprovadas na última reunião do GT, a CUT espera viabilizar politicamente uma legislação que proíba terceirizações em atividades permanentes, que aponte a empresa contratante como solidariamente responsável pelo cum-

primento da legislação trabalhista.

O economista da subseção do Dieese no Sindieletro, Fernando Duarte, participou do GT e destaca a importância de definir estratégias coletivas para a Campanha desenvolvida pela CUT. “Para a organização dos trabalhadores, o desafio é mobilizar ao máximo as categorias para barrar as investidas contra os direitos dos trabalhadores, seja através da Emenda 3 ou do Projeto de Sandro Mabel”, acrescenta.

Para a direção do Sindieletro, a luta contra a terceirização, seja na Cemig ou em qualquer outra instituição, está mais do que nunca na ordem do dia.

Da viola ao coração

Sindieletro irá comemorar o dia do trabalhador com show de Bilora, um dos mais promissores violeiros do país. O show terá entrada franca

O 1º de maio será comemorado com show do cantor Bilora, no auditório do Sindieletro, em Belo Horizonte. A ativida-

de será realizada pelo sindicato no dia 4 de maio, a partir das 20 horas, quando “a viola que ponteia” deve embalar a noite de lua cheia dos eletricitários. No palco o músico-violeiro-compositor Valmir Ribeiro de Carvalho – Bilora – mostrará toda a sensibilidade e talento com que canta “as muitas minas” e os principais ritmos da sagrada cultura popular brasileira.

O violeiro nasceu em Santa Helena de Minas, Vale do Mucuri, a poucos quilômetros da aldeia Maxakali e na frontei-

ra com a Bahia. De lá trouxe as influências dos batuques, da folia de reis e das cantigas de roda muito presentes em sua música. Seu primeiro CD, De Viola e Coração, foi lançado em 1998 e o segundo, Tempo das Águas, foi lançado em 2002.

Ex-professor de Português e de Literatura, Bilora reinventa sons e cria versos ao som da viola. Outras vezes, brinca de fazer cordel. Sua veia de compositor é reconhecida por vários intérpretes que já gravaram suas músicas, como Pereira da



O músico Bilora promete encantar os eletricitários com sua viola

Viola, Titane, Amauri Falabella, Coral Vozes das Veredas, Orquestra de Viola de Londrina e Tau Brasil.

No palco do Sindieletro, o artista apresentará as músicas do seu último CD, Nas Entrelinhas, que tem participação especial de Paulinho Pedra Azul, Chico Lobo e Selma Carvalho, entre outros convidados. Bilora se apresentará com Airtton Prates, no baixo e vocal e com a percussionista Analu.

PROGRAMA-SE

Show com Bilora Nas Entrelinhas

Homenagem do Sindieletro ao Dia do(a) Trabalhador(a)

Dia 4 de maio, sexta-feira às 20 horas, no Espaço Cultural do Sindieletro, na rua Mucuri, 271, Floresta, Belo Horizonte.

Entrada Franca

Retire seu ingresso no Sindieletro.

Outras informações

Telefone: (31)3238.5000



Outras comemorações no Estado

A data também será comemorada em outras regiões de Minas. Em Monte Carmelo, no Triângulo, a festa está sendo organizada pela Regional do Sindieletro em parceria com várias entidades e começa no dia 30, com atividades artísticas no acampamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. No dia 1º, às 19 horas, haverá palestra sobre saúde e segurança do trabalhador e apresentações artísticas.

Na Regional Leste, o Sindieletro e a União Operária estão organizando as comemorações que serão con-

centradas em Governador Valadares. No dia 30 de abril haverá exposição de fotografias, distribuição de informativos sobre direitos dos trabalhadores e grande Ato Público, com música ao vivo e Praça de Alimentação. O evento será realizado em frente à sede da União Operária, Rua São João, 558.

No Vale do Aço, a coordenação do Sindieletro e da CUT-Regional irão comemorar com reflexão, através de 15 mil boletins sobre a organização sindical e a ameaça da Emenda 3 aos direitos dos trabalhadores.

Os eletricitários também devem participar da Festa do Trabalhador que será realizada

pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Timóteo (Metasita), com o apoio da CUT-Regional Vale do Aço. O evento será realizado nos dias 30 de abril e 1º de maio, na Praça Primeiro de Maio, em Timóteo. A programação busca atender toda a família, com brinquedoteca, Festival de Talentos (Música, Poesia, Causos e Contos) e show do Tia Anastácia.

Outras informações nas Regionais do Sindieletro

Triângulo: (34) 3212.5001

Leste: (33) 3271.1200

Vale do Aço: (31) 3822.3003

Um calango nas cidades

A boa música de Bilora foi premiada em mais de 90 festivais pelos quatro cantos do país, como o Festival da Música Brasileira e o Canta Minas, organizados pela Rede Globo, e o Festival, uma das principais vitrines dos novos músicos do país. O artista também foi um dos dois finalistas de Minas, Rio de Janeiro e Espírito Santo no Canta CUT, festival nacional promovido no ano passado pela Central Única dos Trabalhadores. Hoje morando em Contagem, o artista se dedica aos shows e novos projetos como as oficinas que unem a música à educação.

